

Novos rumos estratégicos para a APH

MANUEL AUGUSTO SOARES

Na vida das instituições, tal como na das pessoas, há alturas em que é preciso pensar e apostar na renovação e na mudança, procurando olhar para além do horizonte quotidiano com ambição e imaginação, construindo estratégias que ajudem a consolidar o futuro, sob pena de cristalizarem e entrarem em profundo e, quase sempre, irreversível declínio.

Desde que assumimos a Direcção da APH, temos procurado pautar toda a nossa actividade por esse desafio permanente de inovação e mudança, bem visível sem falsa modéstia, nesta Revista e nas iniciativas que temos levado a cabo.

Num percurso nem sempre fácil e isento de vicissitudes a APH – que nasceu no seio da Horticultura Herbácea e da Floricultura – soube, graças à visão dos seus fundadores, alargar rapidamente o seu âmbito à Fruticultura e mais tarde à Viticultura (1992), e já no nosso mandato à Olivicultura, englobando assim as cinco grandes áreas que hoje integram o conceito (sentido lato) da Horticultura Moderna. Todavia, e quando são decorridos 30 anos desde a sua fundação, o contexto em que a APH desenvolve actualmente a sua actividade, alterou-se significativamente nos últimos anos, e estamos hoje confrontados com novos desafios. Entendemos por isso que chegou a altura de darmos mais um salto qualitativo, consubstanciado numa maior abrangência e independência financeira, que permita sustentar com segurança novos projectos, e torná-la cada vez mais na grande Instituição de Referência no universo da Horticultura Nacional.

Nesta perspectiva, num mundo cada vez mais globalizado, com mais informação disponível e maior conhecimento dos consumidores, as questões a montante e a jusante da produção exigem novas abordagens de natureza transversal e interdisciplinar, pelo que se nos afigura, que a APH poderá e deverá albergar no seu seio áreas complementares, transversais e afins, num processo que em termos



organizativos poderá ser catalizador e potenciador de novas acções em relação ao panorama actual.

Basta olhar à nossa volta para perceber que os problemas

Todavia, e quando são decorridos 30 anos desde a sua fundação, o contexto em que a APH desenvolve actualmente a sua actividade, alterou-se significativamente nos últimos anos, e estamos hoje confrontados com novos desafios. Entendemos por isso que chegou a altura de darmos mais um salto qualitativo, consubstanciado numa maior abrangência e independência financeira

Ambientais, as questões ligadas ao Melhoramento como os OGM e as Novas Tecnologias, a Qualidade e a Segurança Alimentares, a Importância dos Frutos e Legumes na Protecção da Saúde, a Produção Biológica, etc., não podem ser monopolizadas e manipuladas por correntes fundamentalistas tantas vezes inimigas da produção agrícola, mas sim tratadas de maneira séria, isenta e científica, contribuindo de forma clara para o esclarecimento das populações e dos consumidores em geral.

Nesta perspectiva há sete áreas que no curto prazo poderão ganhar corpo no modelo institucional da APH, depois de obtido o parecer do Conselho Consultivo, e se esta proposta vier a merecer, como esperamos, a sua aprovação na próxima Assembleia Geral da APH a saber:

- a) Ambiente, Tratamento de Resíduos e Efluentes
- b) Melhoramento, Recursos Genéticos e Novas Tecnologias

- c) Horto-Industriais
- d) Protecção das Plantas e Produção Integrada
- e) Produção Biológica
- f) Pós-Colheita, Qualidade e Segurança Alimentares
- g) Novas Energias – Biomassa, Biodiesel e Outras.

Dir-se-á que o projecto é ambicioso e que vamos encontrar resistência nas pequenas sociedades, que pretensamente cobrem algumas destas áreas, mas que na realidade ou estão quase inactivas ou só existem nominalmente. É natural que assim aconteça, porque há sempre aqueles que se julgam donos da verdade, e preferem o isolamento

Basta olhar à nossa volta para perceber que os problemas Ambientais, as questões ligadas ao Melhoramento como os OGM e as Novas Tecnologias, a Qualidade e a Segurança Alimentares, a Importância dos Frutos e Legumes na Protecção da Saúde, a Produção Biológica, etc., não podem ser monopolizadas e manipuladas por correntes fundamentalistas tantas vezes inimigas da produção agrícola, mas sim tratadas de maneira séria, isenta e científica...

nismo, a juntar esforços que permitam gerar novas dinâmicas e sinergias.

A articulação destas Áreas com a estrutura existente, passa neste plano pela criação de Grupos de Trabalho especializados, que agruparão todos os que quiserem juntar-se a nós, para além dos actuais sócios que se interessam por estas questões e que serão dinamizadas por um Coordenador por eles eleito, dispendo de apoio logístico, administrativo e financeiro da APH.

Sem pretendermos ser monopolistas e representar todas as áreas, é por demais evidente, que com este modelo ganhamos mais massa crítica, eficiência e protagonismo, em sectores onde até agora temos estado quase ausentes ou pouco intervenientes.

A outra grande aposta que gostaríamos de concretizar, passa por tirarmos partido do enorme capital de massa crítica que possuímos nos diferentes subsectores, e dar-lhe forma organizativa, para podermos elaborar estudos, prestar serviços de consultadoria e assessoria técnica a Instituições Públicas e Empresas e dar Formação de qualidade de carácter aplicado e pós-graduado, que permita responder às necessidades do mercado.

Pretendemos assim criar eventualmente em parceria com uma ou duas instituições públicas, o Centro de Conheci-

mento e Formação em Tecnologia Hortícola, no seu sentido mais lato, que poderá ser um farol de divulgação de novos conhecimentos e tecnologias, e um parceiro credível para os novos projectos empresariais que poderão vir a desenvolver-se nas áreas estratégicas que integram a nossa actividade.

Decerto muitos dirão que somos utópicos, que não há estruturas, que não há meios e que não há apoios para levar a cabo um projecto desta natureza!...

A esses respondemos que o mais importante na sociedade moderna são as ideias, a perseverança, a capacidade de iniciativa e a liderança, o resto vem por acréscimo e como diz António Gedeão na Pedra Filosofal: "O sonho comanda a vida e sempre que o homem sonha o mundo pula e avança..." por isso deixem-nos sonhar!...

Não podemos terminar esta mensagem sem uma referência aos eventos que entretanto se realizaram neste último trimestre e que alcançaram grande sucesso e bom equilíbrio financeiro, apesar da crise que persiste e nos envolve cada vez mais: a visita vitivinícola à Península de Setúbal com um programa de excelência, de que vos damos notícia pormenorizada neste número, e o II Colóquio de Melhoramento e Conservação de Recursos Genéticos que se realizou em Santarém e que apesar da falta de apoios oficiais, teve uma participação elevada, com um público atento e interessado e foi um grande fórum de debate de temas de grande actualidade, que prestigiou a APH e de que vos damos também notícia nestas páginas.

Para o próximo ano teremos um programa intenso, que começa em Janeiro com o V Colóquio de Floricultura em Alcochete, em data a definir o II Colóquio de Horticultura Biológica, em Outubro o Simpósio Nacional de Fruticultura, em Alcobaca e, em Novembro, o IV Simpósio de Olivicultura em Elvas, para além de visitas temáticas e pluridisciplinares e algumas acções de formação que serão oportunamente anunciadas.

Gostaríamos que estas propostas que apresentamos fossem objecto dos vossos comentários, críticas e sugestões: As páginas desta Revista continuam à espera da vossa colaboração, porque para escrever basta ter ideias e vencer a inércia.

Esperando que tenham passado uma Boa Quadra Natalícia, desejo a todos os nossos leitores associados e amigos um Novo Ano mais Feliz e Promissor.

